



Representações midiáticas de lideranças indígenas mulheres no Maranhão¹

Daniel Ferreira

(Universidade de Brasília / Unb)

1. Introdução

A população indígena brasileira historicamente sofreu processos de marginalização e violência, com perda de territórios e imposição de modelos coloniais. No Maranhão, esse contexto se soma a uma forte presença da mídia local, responsável por moldar representações hegemônicas sobre os povos originários. Nos últimos anos, mulheres indígenas vêm assumindo papel central de resistência, articulando-se em movimentos como a Articulação de Mulheres Indígenas do Maranhão (Amima). Este resumo expandido analisa como a imprensa maranhense e portais institucionais retrataram, em 2023, três lideranças femininas: Sonia Guajajara, Rosilene Guajajara e Edilena Krikati.

2. Metodologia

A pesquisa adota análise de conteúdo de 1.200 matérias publicadas em veículos de comunicação maranhenses, blogs e portais de organizações da sociedade civil, entre janeiro e dezembro de 2023. A seleção foi feita a partir dos nomes das três lideranças

¹Resumo expandido na categoria Comunicação Científica apresentado no GP Produção Científica, no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).



como palavras-chave. O estudo combina revisão bibliográfica com análise de textos e imagens, considerando enquadramentos, narrativas e representações predominantes.

3. Mulheres indígenas em movimento

A presença das mulheres indígenas nos espaços públicos de decisão tem crescido desde os anos 1980, inspirada em movimentos feministas e indígenas internacionais. No Maranhão, a Amima tornou-se referência na luta contra a violência de gênero, na defesa de territórios e na valorização cultural. Essa articulação fortaleceu a inserção de lideranças femininas em conselhos, organizações e instâncias institucionais. O movimento evidencia como mulheres indígenas passaram a disputar espaços de fala antes negados, enfrentando representações coloniais e midiáticas estereotipadas.

4. Lideranças em destaque

Sonia Guajajara consolidou-se como liderança nacional e internacional, alcançando em 2023 o posto de Ministra dos Povos Indígenas. Sua trajetória, ligada à Amima, Coiab e Apib, é marcada pela defesa ambiental e dos direitos indígenas. Rosilene Guajajara, professora e secretária estadual dos Direitos dos Povos Indígenas, atua na organização de coletivos femininos, na promoção da educação diferenciada e na denúncia da violência de gênero. Edilena Krikati, liderança do povo Krikati e atual coordenadora regional da Funai, destaca-se pela defesa territorial, pela valorização da juventude e pela transmissão de saberes tradicionais. Essas trajetórias revelam distintas formas de atuação e reconhecimento.



5. Resultados

Foram identificadas diferenças significativas na visibilidade midiática das lideranças. Sonia Guajajara obteve a maior cobertura (910 notícias), associada ao cargo de ministra e à projeção nacional. Rosilene Guajajara teve 210 menções, com foco em educação e políticas estaduais, dividida entre mídia local e portais institucionais. Edilena Krikati apareceu em 80 notícias, em sua maioria em sites de organizações, evidenciando atuação mais comunitária e territorial. As imagens publicadas frequentemente reforçam identidades indígenas por meio de elementos como cocar, pinturas e maracás, conferindo visibilidade simbólica às lideranças.

6. Considerações

O estudo evidencia que, embora a presença das mulheres indígenas na mídia tenha crescido, ainda persiste uma cobertura desigual entre diferentes lideranças. Sonia Guajajara aparece como figura de projeção institucional, enquanto Rosilene Guajajara e Edilena Krikati são mais visibilizadas em contextos regionais e de movimentos sociais. Essa assimetria reforça a necessidade de ampliar os espaços de fala e diversificar as narrativas midiáticas, valorizando a pluralidade de vozes femininas indígenas. A análise contribui para compreender os desafios do jornalismo em retratar sujeitos historicamente marginalizados de forma justa e plural.



Referências

ALMEIDA, J. R. **Mulheres indígenas e a luta por direitos: articulações políticas no Brasil**. Revista Direito e Práxis, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

DUTRA, J. C. O. **Gênero e etnicidade no movimento indígena: a emergência de lideranças femininas no Brasil**. Psicologia & Sociedade, 2019.

GREGOLIN, M. do R. **Análise do Discurso e mídia: a reprodução das identidades**. Revista Comunicação, Mídia e Consumo, 2007.

KELLNER, D. **A cultura da mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.

LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MATOS, M. H. **Mulheres no movimento indígena**. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2012.

PINHEIRO, R. A. **Um mapa da difusão do jornalismo maranhense**. Anais do Congresso Nacional de História da Mídia, 2007.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2005.

VOZ DAS MULHERES INDÍGENAS. **Pauta nacional das mulheres indígenas**. Brasília: ONU Mulheres, 2018.